

Primavera quer cassar mandato de presidente

Taguatinga — Os sócios do Clube Primavera se reunirão na próxima quinta-feira, dia 29, para votar a proposta de cassação do presidente da entidade, Genuíno Lopes. O Conselho Deliberativo do clube, em nota distribuída aos associados, coloca como motivo para a cassação, “irregularidade contra o patrimônio da entidade, praticadas pelo atual presidente, já apreciada e confirmada por este Conselho”.

O fato que desencadeou na decisão do Conselho Deliberativo foi a venda de um loteamento irregular, pertencente ao Clube Primavera. “A partir das denúncias de que o loteamento não poderia ter sido feito, uma vez que é área rural e os lotes residenciais, resolvemos apurar o que estava acontecendo na administração do clube”, afirmou Acir Rodrigues de Souza, sócio do Primavera, que teve seu título cassado por estar denunciando e investigando as irregularidades.

Acir Rodrigues de Souza cita como atitudes irregulares tomadas por Genuíno Lopes — que ele disse estarem documentadas — realizações de assembleias fantasmas para modificações de atas e elaboração irregular de loteamento de área pertencente à entidade, “aí incluída alteração de cláusulas contratuais sem aprovação dos demais diretores”. Utilizando essas acusações, o Conselho Deliberativo espera que a assembleia decida pela cassação do presidente do Primavera.

Indenização — Depois que a Secretaria de Meio Ambiente Ciência e Tecnologia (Sematec) embargou o loteamento do Clube Primavera, em maio deste ano, a empresa responsável pela venda dos lotes, Multiplu Empreendimentos Imobiliários, quer ser indenizada. Baseada na subcláusula única da cláusula quinta do contrato de venda, a imobiliária pede uma indenização de Cr\$ 270 mil pelas despesas. “Vamos entrar com uma representação na Justiça contra Genuíno Lopes, para que ele pague esse valor”.